

## A EXPERIÊNCIA DE COORDENAR O PROGRAMA IMERSÃO DOCENTE NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

### LA EXPERIENCIA DE COORDINAR EL PROGRAMA INMERSIÓN DOCENTE EN LA ENSEÑANZA REMOTA POR EMERGENCIA SANITARIA

### THE EXPERIENCE OF COORDINATING THE TEACHING IMMERSION PROGRAM IN THE EMERGENCY REMOTE TEACHING CONTEXT

Anna Paula Passini e Silva<sup>1</sup>  
Juliana Batista Faria<sup>2</sup>  
Elisa Sampaio de Faria<sup>3</sup>  
Evandro Carvalho de Menezes<sup>4</sup>

**RESUMO:** Este texto apresenta reflexões tecidas pelo movimento de narrar experiências vivenciadas em 2020, no contexto do Ensino Remoto Emergencial, pela equipe de coordenação geral do Programa Imersão Docente do Centro Pedagógico (CP) da Escola de Educação Básica e Profissional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O Programa Imersão Docente (PID) destina-se à formação de estudantes das licenciaturas e outros cursos da UFMG que formam profissionais para atuar na educação, por meio de sua imersão em uma escola de ensino fundamental, com o exercício de atividades integradas ao cotidiano da mesma e com a vivência de tempos e espaços que promovem a reflexão coletiva sobre essas atividades. A coordenação geral do programa é feita por uma equipe constituída por dois docentes e uma técnica em assuntos educacionais que atuam no Setor de Formação Docente e Profissional do CP. No ano de 2020, a equipe também contava com uma estudante de licenciatura que era bolsista desse setor. No cenário da pandemia da Covid-19, as experiências relatadas no texto transitam entre os movimentos que possibilitaram a produção do novo documento institucional (CENTRO PEDAGÓGICO, 2020) do PID e a coordenação de encontros que, inspirados na “Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas” (SUÁREZ, 2011), propiciaram que os participantes do PID pudessem escrever, ler e conversar sobre suas “experiências de formação” (FARIA, 2018). Entre as reflexões apresentadas, os autores destacam a importância dos movimentos de parar, respirar, narrar e refletir sobre suas práticas e o potencial das narrativas para promover processos reflexivos na formação inicial docente.

**Palavras-chave:** Programa Imersão Docente, Ensino Remoto Emergencial, Formação Docente.

**RESUMEN:** Este texto presenta reflexiones tejidas por el movimiento de narrar experiencias vividas en el 2020, en el contexto de la Enseñanza Remota por Emergencia Sanitaria, por la coordinación general del Programa Inmersión Docente del Centro Pedagógico (CP) de la Escuela de Educación Básica y Profesional de la Universidad Federal de Minas Gerais (UFMG). El Programa Inmersión Docente (PID) está destinado a la formación de estudiantes de profesorado y otros cursos de la UFMG que forman profesionales para actuar en educación, a través de su inmersión en una escuela de educación básica, con el ejercicio de actividades integradas a la vida cotidiana de la escuela y con la vivencia de tiempos y espacios que favorecen la reflexión colectiva sobre estas actividades. La coordinación general del programa la realiza un equipo integrado por dos profesores y una

<sup>1</sup> Estudante de Licenciatura em Letras, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), E-mail: annapassini@ufmg.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação, Professora de Matemática na Escola de Educação Básica e Profissional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Pós-doutoranda no Programa de Pesquisador de Pós-Doutorado da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), E-mail: julianabatista@ufmg.br

<sup>3</sup> Doutora em Educação, técnica em assuntos educacionais, coordenadora da formação geral de monitores do Programa Imersão Docente, subcoordenadora do Setor de Formação Docente e Profissional e subcoordenadora do Programa de Estágios do Centro Pedagógico, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: elisasampaiodefaria@ufmg.br.

<sup>4</sup> Doutor em Música, Professor de Arte/Música, Escola de Educação Básica e Profissional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Pós-doutorando no Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes (EBA) da UFMG. E-mail: evandrocpufmg@gmail.com

profesional técnica en materia educativa que laboran en el Sector de Formación Docente y Profesional del CP. En 2020, el equipo también contó con una estudiante de profesorado que fue becaria en este sector. En el escenario de la pandemia de la Covid-19, las experiencias relatadas en el texto transitan entre los movimientos que posibilitaron la elaboración del nuevo documento institucional (CENTRO PEDAGÓGICO, 2020) del PID y la coordinación de encuentros que, inspirados en la “Documentación Narrativa de Experiencias Pedagógicas” (SUÁREZ, 2011), permitió a los participantes del PID escribir, leer y conversar sobre sus “experiencias de formación” (FARIA, 2018). Entre las reflexiones presentadas, los autores destacan la importancia de los movimientos para detenerse, respirar, narrar y reflexionar sobre sus prácticas y el potencial de las narrativas para promover procesos reflexivos en la formación inicial docente.

**PALABRAS CLAVE:** Programa Inmersión Docente, Enseñanza Remota por Emergencia Sanitaria, Formación Docente.

**ABSTRACT:** This text presents reflections experienced by the general coordination team of the Teaching Immersion Program in Pedagogical Center of Education and Professional School in the Federal University of Minas Gerais (UFMG) through narrative experiences collected in 2020, during the Emergency Remote Teaching context. The Teaching Immersion Program (PID) aims to guide university students from different courses who will graduate to work with education, through their immersion in an elementary school. These students experience integrated activities in their daily lives and they also have opportunity to participate in situations that promote collective reflection about these activities. The general coordination of this program is carried out by a team made up of two teachers and a technician in educational topics, who work in the Technical and Professional Teacher School Sector. In 2020, the team also had a degree student who was a scholarship holder in this sector. In the Covid-19 pandemic scenario, the experiences emphasized in the text transits between the movements that made it possible to produce the new institutional PID document (CENTRO PEDAGÓGICO, 2020) and the coordination meetings that, inspired by “Narrative Documentation of Pedagogical Experiences” (SUÁREZ, 2011), allowed PID participants to write, read and talk about “training experiences” (FARIA, 2018). Among the presented reflections, the authors highlight the importance of stopping for a while, breathing, narrating and reflecting about their practices. Besides these, it also focuses on the potential of narrative strategies to promote reflective processes in their initial training as future teachers.

**KEYWORDS:** Teaching Immersion Program; Emergency Remote Teaching; Teacher Training.

## Introdução

Este texto apresenta reflexões tecidas no movimento de narrar experiências vivenciadas em 2020, no contexto do Ensino Remoto Emergencial, pela equipe de coordenação geral do Programa Imersão Docente do Centro Pedagógico (CP) da Escola de Educação Básica e Profissional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

O Programa Imersão Docente (PID) destina-se à formação de licenciandos e estudantes de outros cursos da UFMG que formam profissionais para atuar na educação, por meio de sua imersão em uma escola de ensino fundamental, com o exercício de atividades integradas ao cotidiano da mesma e com a vivência de tempos e espaços que promovem a reflexão coletiva sobre essas atividades. Atualmente o programa conta com 40 bolsas pagas aos estudantes pelo Setor de Bolsas da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UFMG. A coordenação geral é feita por uma equipe constituída por dois docentes e uma técnica em assuntos educacionais que atuam no Setor de Formação

Docente e Profissional do CP. No caso específico de 2020, a equipe também contava com uma estudante de licenciatura que era bolsista desse setor.

No cenário da pandemia da Covid-19, as experiências que iremos relatar transitam entre os movimentos que possibilitaram a produção do novo documento institucional (CENTRO PEDAGÓGICO, 2020) do PID e a coordenação de encontros de formação que, inspirados na “Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas” (SUÁREZ, 2011), propiciaram que os estudantes participantes do PID (denominados monitores pela comunidade escolar) pudessem escrever, ler e conversar sobre suas “experiências de formação” (FARIA, 2018), experimentando um modo colaborativo de produzir narrativas na formação inicial docente.

### **O Programa Imersão Docente do Centro Pedagógico**

A formação de profissionais para a Educação Básica e Profissional é uma das missões do CP, que deve constituir-se como campo de experimentação para a formação docente, de produção teórico-metodológica referente à Educação Básica e Profissional e de integração entre a UFMG e o sistema de Educação Básica e Profissional. O PID destaca-se como uma das diversas ações do CP visando atender a esses objetivos.

Sua história começa em 2011, ano em que se instituiu o currículo de Tempo Integral no CP. Implementado em caráter experimental, o programa foi a princípio nomeado como Residência Docente. Ao longo de seus primeiros oito anos de existência, foi renomeado por duas vezes (Projeto Imersão Docente, Programa de Imersão à Docência) até que, em 2019, transformou-se no “Programa Imersão Docente”, assumindo uma linguagem de projetos organicamente articulados a uma proposta formativa cujos princípios foram reelaborados junto à comunidade participante do “Primeiro Encontro de Formação do Programa Imersão Docente: Práticas, Experiências e Perspectivas da Formação Inicial de Professoras e Professores”. Realizado em 2019, nas dependências do CP, o encontro promoveu reflexões sobre as práticas vivenciadas ao longo dos primeiros nove anos de existência do PID, reconstruindo memórias pedagógicas do programa que nos auxiliaram a repensá-lo e a produzir um documento que foi apresentado à Diretoria de Bolsas da PROGRAD/UFMG em 2020 (CENTRO PEDAGÓGICO, 2020).

Em sintonia com o Projeto Político Pedagógico do Centro Pedagógico (CENTRO PEDAGÓGICO, 2021), o PID compreende que a formação humana envolve a constituição

dos sujeitos na sua relação com o mundo, com os outros e consigo mesmo, conjugando aspectos socioafetivos, corporais, intelectuais, históricos, políticos e culturais, podendo se dar em múltiplos lugares e por meio de diferentes linguagens. Conceber a formação docente em termos de formação humana implica considerar que aprender a ser professor é um processo mais complexo e multifacetado do que dominar o conhecimento científico e desenvolver determinadas metodologias de ensino. Como Paulo Freire, consideramos que ela se dá no “exercício da criticidade que implica a promoção da curiosidade ingênua à curiosidade epistemológica” e no “reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade, da intuição ou adivinhação” (FREIRE, 1996, p. 51).

Faria (2018) identificou que “a vivência na prática, a reflexão em ação e sobre a ação pedagógica” (SOUTO e ESTEVES, 2016, p. 1593) é um princípio que sustenta a proposta pedagógica do projeto/programa desde a sua concepção inicial. Em 2019, por ocasião do já mencionado encontro, a reflexão coletiva sobre as experiências vividas pela comunidade do CP ao longo dos primeiros nove anos de existência do PID (2011-2019) possibilitou a reorganização da proposta pedagógica do programa por meio de quatro projetos de ensino organicamente articulados entre si e ao cotidiano da escola, a saber:

1) *PID Acompanhamento de turma*: o monitor se dedica por 25 horas semanais a acompanhar uma turma de ensino fundamental, participando das aulas de diferentes disciplinas, interagindo nas atividades de vida diária da escola (lanche, recreio, almoço), nas atividades de sociabilidade e vivência cultural dos educandos, e contribuindo nos projetos interdisciplinares; exercita a docência por meio de Grupos de Trabalho Diferenciados (GTD), uma disciplina ministrada para pequenos grupos de estudantes;

2) *PID Ensino e Pesquisa*: o monitor atua por 12 horas semanais junto a estudantes do ensino fundamental, dedicando-se de forma mais direta à disciplina GTD, sem desconsiderar o caráter de imersão na escola. No GTD, o monitor explora temáticas e metodologias diversificadas com os estudantes, com a orientação de um docente do CP. Muitas vezes, o GTD apresenta um caráter investigativo que, pela utilização de metodologias científicas, possibilitam a produção de conhecimento por meio da pesquisa;

3) *PID Educação Especial*: o monitor acompanha, por 25 horas semanais, uma turma que tem pelo menos um estudante Público-Alvo da Educação Especial (PAEE), desenvolvendo, sob orientação dos docentes da turma, atividades que visam a inclusão. No processo de acompanhamento, são construídas estratégias, atividades e

metodologias que procuram construir práticas inclusivas para todos, com um olhar específico para estudante(s) PAEE;

4) *PID Formação entre pares*: inclui os 40 monitores do PID, com o objetivo de viabilizar trocas de experiências entre profissionais da educação que estão em diferentes momentos de sua trajetória: professores em formação inicial (monitores), docentes e técnicos do CP. A materialização desse projeto se dá por meio de reuniões de orientação que acontecem com professores que atuam na turma à qual o monitor é vinculado; reuniões de formação específicas nos projetos e ciclos da escola; e nas reuniões de formação geral, das quais todos participam coletivamente. Diferentes atividades formativas são desenvolvidas nesses momentos, como registros das vivências e reflexões sobre a prática, rodas de conversa, projetos de trabalho, entre outras.

### **A irrupção de uma pandemia e os movimentos de parar, respirar, narrar e refletir sobre o Programa Imersão Docente**

Em março de 2020, quando nos preparávamos para iniciar as reuniões de formação geral do PID, tivemos as atividades suspensas devido à pandemia da Covid-19. A situação era inteiramente nova e não tínhamos ideia do enorme e prolongado efeito que essa pandemia teria em nossas vidas. Hoje podemos olhar para o que vivemos e encontrar algumas lições que essa experiência nos deixou, especialmente quando nos lembramos dos movimentos que, como equipe de coordenação geral, fizemos no sentido de parar, respirar, narrar e refletir sobre o PID.

Entre a suspensão inicial das atividades e seu retorno na modalidade do Ensino Remoto Emergencial (ERE), vivemos um tempo de pausa, que foi experimentado como um movimento de releitura e reescrita de nossos princípios e projetos, pessoal e profissionalmente. Diante do cenário pandêmico, era preciso rever a vida. Um vírus que atacava sobretudo a capacidade respiratória das pessoas nos fazia parar para prestar atenção em como andava nossa saúde, de modo especial a nossa respiração. Os momentos vividos em família e com os colegas de trabalho trariam um ar diferente a partir daquele momento. Muitas famílias sofreriam perdas irreparáveis. Nossa escola também sofreria perdas humanas, danos emocionais e materiais.

Mesclado a esse movimento, como equipe de coordenação geral do PID, decidimos nos dedicar à escrita do já mencionado documento que formalizou a nova

proposta do programa junto à PROGRAD/UFMG. A possibilidade de uma escrita bem cuidada e amparada pelas experiências formativas e de pesquisa no âmbito do programa nos foi dada por essa pausa para refletir. Essa é uma reflexão importante para nós, que trabalhamos no campo da educação: o quanto parar e respirar é também se movimentar em direção a algo que pode nos inspirar a fazer melhor. O movimento de escrita possibilitado por esse ato de suspensão instaurou, para nós, um intenso e criativo processo de reflexão e de construção de novos olhares sobre o PID e sobre sua relevância para a formação de professores na UFMG. A pausa foi, portanto, importante para que pudéssemos produzir um documento que representasse melhor as vivências, práticas e aprendizagens proporcionadas por todos os anos já vivenciados no programa.

Esse tempo de suspensão também intensificou o movimento de narrar. O trabalho com as narrativas produzidas por Faria (2018), que investigou as experiências de formação de participantes do PID, já havia se iniciado nos anos de 2018 e 2019, paulatinamente ganhando espaço nas reuniões de formação geral do programa. Essas reuniões são uma das atividades do projeto *PID Formação entre pares*, reunindo quinzenalmente todos os monitores com a equipe de coordenação geral e com outros docentes e técnicos que desejam ou são especialmente convidados (conforme a pauta do encontro) a participar. Em 2020, experimentamos adaptar a “Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas” (SUÁREZ, 2011) às possibilidades do ERE.

### **O trabalho pedagógico com narrativas no projeto *PID Formação entre pares***

A Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas é um dispositivo de pesquisa-ação-formação que, por meio da leitura, da escrita, da conversa e da edição pedagógica realizadas entre pares, promove a produção coletiva de relatos de experiência pedagógica escritos por docentes. Buscando adaptar as atividades do projeto *PID Formação entre pares* ao ERE e tomando esse dispositivo como inspiração, as tarefas relacionadas às reuniões de formação geral, em 2020, propuseram a escrita, a leitura e a conversa sobre narrativas produzidas pelos monitores como possibilidade de construção de sentidos e reflexão sobre suas experiências de formação. Em nossas reuniões, ressaltamos para os monitores que, na escrita narrativa, há espaço para a expressão dos sentimentos e das percepções pessoais que vão além das ideias que poderiam ser escritas em uma perspectiva acadêmica. Os monitores eram orientados a escrever suas narrativas



em 1ª pessoa, pois o relato, pessoal e único, permite que a escrita se dê de forma fluida e espontânea, trazendo os acontecimentos da vida, as ideias, sentimentos e percepções de cada um para um plano tão válido quanto o do conhecimento pedagógico.

O trabalho pedagógico com as narrativas se organizou da seguinte maneira: leitura prévia dos “relatos de experiência de formação” produzidos por Faria (2018); encontro para conversar sobre as narrativas na pesquisa, na formação e no trabalho docente; proposição da escrita da narrativa; leitura das narrativas e escrita de nossos comentários visando auxiliar os monitores na reescrita; encontro para conversar sobre as narrativas e as dimensões ético-metodológicas do processo; proposição da escrita da 2ª versão da narrativa; compartilhamento da 2ª versão para leitura dos pares; escrita de cartas trocadas entre os monitores sobre as experiências de leitura da narrativa dos colegas; encontro (em pequenos grupos) para conversar sobre todo o processo.

Vários monitores comentaram que a possibilidade de escrever textos que não fossem “formatados” como artigos, ensaios, entre outros, dentro da própria universidade, era libertador. Outros, diante do hábito de produzir textos acadêmicos que não permitiam tanta liberdade de expressão, destacaram a dimensão desafiadora desse exercício de escrita. Eles também disseram que, ao ler os relatos das experiências dos colegas de monitoria no PID, puderam conhecer um pouco das trajetórias de cada um. Para além de refletirem sobre seu processo formativo, afirmaram que as narrativas criaram a oportunidade de aproximação com quem não conviviam cotidianamente nas diversas atividades do PID, em razão do distanciamento físico imposto pela pandemia.

Esse movimento de compartilhar as narrativas foi marcante para todos, afinal era um momento de escuta e fala, em que eles fizeram comentários que perpassaram tanto a história do outro quanto a sua própria história, experimentando uma mistura de sentimentos: o fortalecimento, ao dialogar sobre as experiências, a empatia pela história do outro, a indignação por algumas situações vividas e o reconhecimento de novos olhares sobre a própria história.

### **Considerações finais**

Como equipe de coordenação geral do PID, em 2020, assumimos o compromisso de produzir um documento que foi muito importante para formalizar o vínculo do programa com a PROGRAD/UFMG. Colocar no papel algo que expressasse a complexidade do que vivenciamos todos os dias no chão da escola, na interação entre

monitores, estudantes do ensino fundamental, docentes e técnicos, foi algo desafiador e ao mesmo tempo prazeroso, pois sabíamos da importância do que estávamos fazendo.

A pandemia também nos desafiou: era preciso construir a trajetória do ERE com os monitores, buscando tornar esse momento mundialmente complexo um pouco mais acolhedor, reflexivo e consciente. Ler suas narrativas nos permitiu ser atravessados por cada história dos que passaram pelo PID em 2020 e apurarmos nossos olhares sobre o que fazemos. Essa experiência nos mostrou a grandeza individual e coletiva desse programa que é construído por tantas mãos, corações e mentes. O compartilhamento das experiências, pilar da formação entre pares, foi destacado e fortalecido.

Olhar para a própria história e narrá-la é construir, reconstruir, refletir, aprimorar e expressar o ser em todos os sentidos. A pluralidade de experiências narradas pelos monitores evidencia a relevância do PID na formação dos futuros docentes: eles se tornam mais conscientes da própria história e do quanto seu processo formativo (como pessoas e profissionais) deixa marcas sociais, históricas e políticas no campo educativo.

## Referências

CENTRO PEDAGÓGICO (UFMG). **Projeto Político Pedagógico do Centro Pedagógico da Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2021, 107p.

CENTRO PEDAGÓGICO (UFMG). **Proposta Pedagógica do Programa Imersão Docente do Centro Pedagógico da Escola de Educação Básica e Profissional da Universidade Federal de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2020, 35p.

FARIA, J. B. **O naufrágio, o baile e a narrativa de uma pesquisa: experiências de formação de sujeitos em imersão docente**. Tese (Doutorado). Belo Horizonte: Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2018, 385 f.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SOUTO, K. C. N.; ESTEVES, M. O processo de formação de professores da educação básica no interior de uma escola de ensino fundamental: o olhar dos graduandos sobre o ser professor e a prática profissional. In: *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, São Paulo, v. 11, n. esp. 3, 2016, p.1587-1601.

SUÁREZ, D. H. Relatos de experiencia, saber pedagógico y reconstrucción de la memoria escolar. In: *Educación em Revista* [online], v.27, nº 01, abr. 2011, p. 387-416.